

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL



EM PORTUGUÊS

Unicuique suum

Non praevalerunt

Ano LIV, número 12 (2.812)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 23 de março de 2023

Na audiência geral, o apelo de Francisco à comunidade internacional no Dia mundial

Direito à água, direito à vida

E implorando o dom da paz convidou a renovar o ato de consagração da Igreja e da humanidade ao Coração Imaculado de Maria



«A comunidade internacional deve trabalhar em conjunto para garantir o acesso à água e ao saneamento para todos, para que o direito à água, que não é nada menos que o direito à vida, ao futuro, à esperança, seja universalmente realizado». Com um tweet na conta @Pontifex, o Papa uniu-se à celebração do Dia mundial da Água, relançando o hashtag #WorldWaterDay. Um apelo, o seu, que ecoa aquele pronunciado no final da audiência geral de quarta-feira, 22 de março, com os fiéis na praça de São Pedro, no qual apelou a «iniciativas a favor daqueles que sofrem devido à escassez de água», porque — foi a forte denúncia — «este bem primário não pode ser objeto de desperdício e abuso ou motivo de guerras, mas deve ser preservado para nosso benefício e para o das gerações futuras». As palavras de Francisco são dirigidas em particular aos participantes na segunda Conferência da Água, inaugurada ontem em Nova Iorque, na sede da Organização das Nações Unidas. Rezando «pelo bom resultado do trabalho» a que chama um «evento importante», o Papa citou São Francisco de Assis — «Laudato si' mi' Signore per sora acqua, la quale è molto

utile et umile et pretiosa et casta» — exortando-os a ouvir nas suas «simples palavras a beleza da criação e a consciência dos desafios envolvidos no cuidado com ela». Anteriormente, no final da catequese dedicada à paixão do crente pelo anúncio e zelo apostólico, o Pontífice recordou que «a Solenidade da Anunciação do Senhor será celebrada no próximo sábado» e que «no dia 25 de março do ano passado, em união com todos os bispos do mundo, a Igreja e a humanidade, em particular a Rússia e a Ucrânia, foram consagrados ao Coração Ima-

culado de Maria», o Papa exortou «a renovar a cada 25 de março o ato de consagração a Nossa Senhora». O convite foi dirigido a «cada crente e comunidade, especialmente grupos de oração», para que «ela, que é Mãe, nos possa guardar a todos em unidade e paz». Em particular, Francisco pediu para não nos cansarmos «de confiar a causa da paz à Rainha da Paz» e para não esquecermos «nestes dias, a atormentada Ucrânia, que tanto sofre».

PÁGINA 3

A refugiados na Europa através dos corredores humanitários

Para superar os muros da indiferença



Para superar «os muros da indiferença sobre os quais a esperança de tantas pessoas muitas vezes se desfaz». Foi a exortação que o Papa Francisco relançou durante a audiência com as famílias refugiadas na Europa através dos corredores humanitários. O Pontífice recebeu-as na manhã de 18 de março, juntamente com quantos os acolheram, graças à iniciativa da Comunidade de Santo Egídio, da Federação das Igrejas Evangélicas e da Mesa Valdense, em colaboração com a Igreja Italiana. E como entre os presentes, muitos eram refugiados ucranianos, assegurou «que o Papa não desistirá de procurar a paz, esperando a paz e rezando por ela».

PÁGINA 5

Reflexão litúrgico-pastoral
para o Domingo V da Quaresma

Fonte de Vida verdadeira

D. ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 10

Se isto é o Paraíso

ANDREA MONDA

Os homens sabem-no, mas repetem ciclicamente o mesmo erro: jogar a fazer-se Deus. Fazem revoluções e iniciam guerras para trazer o céu à terra e realizar o paraíso, prometendo liberdade e felicidade. E pontualmente o resultado é o oposto, eles realizam o inferno, os escombros, a dor para «os homens que sofrem pelos crimes de guerra», como o Papa disse no Angelus de domingo passado.

Também no domingo, em Mariupol, teve lugar a visita do presidente russo, Vladimir Putin, que foi recebido como um libertador que «hoje

trouxe o Paraíso». E no dia seguinte o General Petraeus, que há exatamente vinte anos liderou a guerra dos EUA contra o Iraque, embora reconhecendo «alguns erros» por detrás desse conflito, sublinha que os soldados americanos foram recebidos como libertadores.

No coração da revolução francesa, o jovem Saint-Just, braço direito do incorruptível Robespierre, pronunciou estas palavras solenes no parlamento: «A felicidade é hoje uma nova palavra na Europa. Os jovens Jacobinos trouxeram a *liberté* a golpes de guilhotina, que acabou por cortar também a cabeça deles, porque «os deuses têm sede, como disse Anatole France. Os deuses da guerra têm sede de sangue humano, mas por sorte há também outra história: a de um Deus que se faz homem e se oferece como pão para comer, corpo e sangue oferecido a nós homens e para a nossa salvação».



O cardeal Filoni vinte anos após o início do conflito no Iraque

Ninguém ouviu o apelo
de João Paulo II contra a guerra

O cardeal Fernando Filoni, que na época da invasão do Iraque por parte dos Estados Unidos era núncio apostólico, recorda esse período dramático: «reinava a anarquia, foi um tempo de morte e destruição».

MARIE DUHAMEL NA PÁGINA 8

NESTE NÚMERO

O cardeal Tolentino de Mendonça
dialoga com Filippo Tortu

Quando o desporto
te torna mais nobre

PÁGINA 6

Um homicídio, um poema épico
e duas visões opostas da história global

Em Portugal do século XVI entre
a curiosidade e a desconfiança

GIOVANNI CERRO NA PÁGINA 7